

Quércia e Sarney esbanjam prestígio

Cerimônia serve de cenário a recepção calorosa

Luiz Lanzetta

SÃO PAULO — O lançamento da pedra fundamental da sede do Parlamento Latino-Americano, no Memorial da América Latina, serviu ontem à tarde para que Orestes Quércia, em final de mandato, e José Sarney, há um ano fora do governo, mostassem a popularidade de que gozam no momento. O governador de São Paulo exibiu parte do seu poderio ao reunir um numeroso grupo de políticos dos mais diferentes matizes ideológicos para a cerimônia que deverá ser a última de grande expressão do seu governo. Ao mesmo tempo, o ex-presidente da República exibiu seu prestígio político ao receber saudações dos presentes, principalmente de Quércia e dos quercistas, e manifestações de apoio e de saudades de vários populares.

Acompanhado da filha e deputada federal Roseane (PFL-MA), Sarney, vestindo um impecável jaquetão preto com finas listras brancas, parecia muito feliz. Ele revelou que foi convidado para integrar o Diretório Nacional do PMDB, na chapa única denominada *Ulysses Guimarães*, mas não aceitou. "Quando voltei ao Parlamento decidi não aceitar nenhum cargo em nível de Congresso ou partidário. Já carrego o peso de um cargo muito grande, ser



Quércia (C): gentilezas com Montoro e Sarney (D)

ex-presidente da República", disse Sarney.

Quem convidou Sarney para a chapa foi o governador Quércia, que, durante mais de duas horas, não parou de fazer agradecimentos ao ex-presidente. O governador eleito, Luiz Antônio Fleury Filho, em conversa com Roseane Sarney sobre a sua atual fase de formação do secretariado, disse: "Vocês deram um exemplo muito bom", referindo-se ao governo Sarney. O presidente da Assembleia Legislativa, Tônico Ramos, também elogiou Sarney para a filha: "Tenho grande carinho com a obra do seu pai", afirmou, enquanto tirava um cartão de visitas para dar a Roseane.

Não foi apenas Sarney o alvo das homenagens de Quércia. No meio de representantes de outros países, como Andres Townsend Ezcura, do Peru, ou o colombiano Humberto Gutierrez e Luis Agostin Leon, senador argentino, Quércia sempre procurava deixar o ex-governador Franco Montoro em destaque. "Venha, Montoro", chamava ele, quando era iniciada a visita às dependências do Memorial. Quércia também conversou amigavelmente com o senador Fernando Henrique Cardoso, um de seus mais notórios críticos no PSDB.

Vieram para a cerimônia os presidentes da Câmara, Ibsen Pinheiro, e do Senado, Mauro Benevides, os dois elei-

tos graças à grande força quercista no Congresso. Os três falaram sobre a chapa do PMDB que estava ficando pronta ontem à tarde.

"Mesmo com você não sabendo, eu coloquei o seu nome lá", informou Quércia à secretária estadual do Menor, Alda Marcantônio, que ficou muito surpresa com sua inclusão no diretório nacional do partido.

A festa também não foi só do PMDB. Estavam presentes o senador Darcy Ribeiro (PDT-RJ), o governador eleito do Rio Grande do Norte, José Agripino Maia (PFL), o ex-senador Marcondes Gadelha, o senador Nelson Carneiro (PMDB-RJ) e vários parlamentares paulistas e nordestinos. O representante brasileiro no Parlamento Latino-Americano é o deputado Ney Lopes, do PFL do Rio Grande do Norte.

Mesmo com a demonstração de prestígio, Sarney não quis comentar a política econômica do atual governo. Um funcionário público, que não quis revelar o nome com medo de ser punido, disse ao ex-presidente: "Já estou com saudades do Sarney."

Mas o governador Quércia não hesitou em falar mal do presidente Fernando Collor. Ao ser abraçado por um bêbado, que anunciava seu lançamento à Presidência da República, dizendo "eu não gosto deste presidente", Quércia respondeu no ato: "Eu também não". O governador negou que o PMDB tenha ajudado o governo ao votar as duas medidas provisórias. "Porque somos da oposição, conseguimos melhorar o plano", disse.